

TRABALHAR A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS, NA PERSPETIVA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, NO JARDIM DE INFÂNCIA E NA ESCOLA

Maria João Cardona¹ & Maria Teresa de Matos²

¹ESE IP Santarém e Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.
mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt

²ESE IP Setúbal. maria.teresa.matos@ese.ips.pt

Este artigo segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

Introdução

A Resolução nº 94/2018 aprova a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022), na sequência da ENED 2010-2016, visando, entre outros aspetos, promover uma cidadania ativa e responsável, contribuindo para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS ONU (2015).

Esta estratégia, de forma integrada com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (DGE/ME, 2017), em articulação com o Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Martins, 2017), é definida para todo o sistema educativo, desde a educação pré-escolar.

O Projeto Interseções, cruza a ENED, e as questões do Desenvolvimento Sustentável com a Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens, Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação, ENIND (Resolução nº 61/2018). Promovido pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) em colaboração com o GRAAL e com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, apoiado pelo Instituto Camões. No culminar desta primeira fase do projeto, em 2022, foi

organizado um recurso educativo (Silva, Alexandra; Madeira, Eliana Madeira; Coelho, La Salete Coelho, Moura, M^a José; Alvarez, Teresa, 2022)

Num segundo momento deste projeto, durante o ano 2023, Interseções II, a Escola Superior de Educação de Santarém passou a colaborar e foi organizado uma formação a nível nacional com docentes de vários níveis de ensino, com a preocupação de promover uma maior adequação do recurso às práticas educativas desde as primeiras idades (educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico).

Neste texto, numa primeira parte, é feita a apresentação do recurso educativo construído, seguindo-se uma segunda parte em que é apresentado o trabalho da colega Teresa Matos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, que tem uma vasta experiência docente na educação pré-escolar e na formação.

No final é feita uma reflexão final do trabalho já realizado e a realizar.

1. Um recurso educativo para trabalhar a igualdade entre mulheres e homens, na perspetiva da educação para o desenvolvimento

O Recurso educativo do Projeto Interseções foi construído cruzando as grandes temáticas do Desenvolvimento e da Igualdade entre homens e mulheres, considerando os referenciais da Educação para o Desenvolvimento (Torres et al., 2016), da Educação para a Cidadania (DGE/ME, 2017) e da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação, ENIND (Resolução nº 61/2018).

Existe uma primeira parte teórica e uma segunda parte em que são apresentadas sugestões pedagógicas.

A primeira parte está organizada em grandes temas:

- Desenvolvimento na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens;
- Interdependências e Globalização na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens;

- Pobreza e Desigualdades na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens;
- Justiça Social na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens;
- Paz na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens;
- Cidadania Global na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens.

A segunda parte apresenta uma estrutura metodológica genérica para a abordagem destes seis temas.

É assim sugerido que no trabalho a realizar para cada tema sejam sempre seguidas as seguintes etapas:

- 1ª etapa: Olhar e ver: tomar consciência de um problema, a diferentes níveis: local, regional e mundial.
- 2ª etapa: Aprofundar a compreensão do problema: alargar o conhecimento e identificar e refletir sobre as raízes do problema.
- 3ª etapa: Pensar e assumir compromissos com a transformação: mudar o modo como se pensa (perspetiva) e agir.

São depois apresentadas várias propostas de atividades e recursos. Para cada proposta é sempre feita descrição da atividade; as questões orientadoras a seguir; e pistas de reflexão a desenvolver. Em anexo são apresentadas várias outras referências de sugestões pedagógicas e de sugestões pedagógicas para um maior aprofundamento de cada tema.

No Interseções II, como já foi referido, houve a preocupação de continuar a adaptação deste recurso à educação pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico. Neste sentido foi feita um curso de formação, com a duração de 27h (regime à distância, síncrono) que decorreu em 10 sessões entre abril e junho de 2023.

Participaram nesta formação docentes da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário que no final da formação procuraram aplicar e

refletir uma, ou várias das sugestões pedagógicas apresentadas aos seus grupos de trabalho.

De seguida é apresentada uma reflexão feita pela docente Teresa Matos que participou na formação e que apresenta propostas educativas, adaptadas a partir das sugestões apresentadas no recurso, para poderem ser trabalhadas na educação pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade.

2. Trabalhar a igualdade entre mulheres e homens, na perspetiva da educação para o desenvolvimento no jardim de infância e na escola

Antes de iniciar a apresentação das propostas educativas, é importante sublinhar a necessidade de que as abordagens de todas as temáticas e propostas requerem uma abordagem continuada e contextualizada. É também fundamental que todas as crianças possam ter uma participação ativa e interações significativas no planeamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho realizado. À semelhança do que sucede nas propostas do Recurso existem problemáticas que surgem em mais do que uma proposta educativa, dada à sua transversalidade.

Os/as docentes depois de conhecerem bem o documento, devem ter a capacidade de integrar, adequar e dinamizar de uma forma contextualizada os conteúdos das seis propostas educativas de uma forma intencional e integrada no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Grupo.

Para além das atividades sugeridas no Recurso (Silva et al., 2022) que se podem adaptar ao trabalho com crianças pequenas, há muitas outras sugestões que naturalmente vão surgindo nas vivências das crianças e que podem ser refletidas. Neste sentido são apresentadas algumas situações reais vividas com as crianças que podem ser exemplo para possíveis projetos de trabalho.

De seguida apresentamos algumas reflexões e sugestões para o jardim de infância e 1º ciclo do ensino básico para cada uma das seis temáticas do Recurso.

1)Desenvolvimento na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens:
Desenvolvimento sem envolvimento?

Objetivos (p. 61)³

1. Debater criticamente visões e propostas atuais sobre o conceito de desenvolvimento.
2. Reconhecer que diferentes culturas e mundivisões pressupõem diferentes formas de entender o desenvolvimento.
3. Identificar preconceitos relacionados com as tarefas tradicionalmente atribuídas a mulheres e a homens.
4. Refletir sobre a importância das tarefas ligadas ao cuidado, para a sociedade.
5. Valorizar o papel da participação dos indivíduos e das comunidades, sobretudo das mulheres, nos processos de promoção do bem-estar económico, social, cultural e político.
6. Promover compromissos pessoais e a participação em ações dirigidas à melhoria do bem-estar coletivo e à construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis.

Síntese da primeira etapa da proposta de atividades (p. 62)

Olhar e ver o trabalho doméstico. Ler e explorar, em grande grupo, uma Banda Desenhada. Refletir sobre as respostas, sobre a forma como estas descrevem a distribuição das tarefas domésticas.

Estas propostas podem ser adaptadas ao trabalho nas primeiras idades. Para complementar este trabalho é ainda apresentada uma situação vivida no jardim de infância que pode ser exemplo para possíveis projetos de trabalho.

³ O número de página que aparece ao longo deste capítulo refere-se sempre ao recurso: Silva, Alexandra; Madeira; Eliana Madeira; Coelho, La Salette; Moura, M^a José; Alvarez, Teresa, 2022.

Situação: “A minha mãe não trabalha, só está em casa no computador e faz a comida para nós, para mim e para o meu irmão”, Andreia 5 anos.

A mãe da Andreia foi convidada a ir à Sala falar sobre a sua atividade doméstica.

Como **proposta:** Conversa em pequeno ou grande grupo sobre a profissão dos elementos da família e sobre quem se ocupa das tarefas domésticas. Podem também ser utilizadas fotos para apoiar este trabalho.

2) Interdependências e Globalização na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens

Objetivos (p. 71)

1. Identificar fatores que potenciam a globalização.
2. Compreender as interdependências que se geram entre pessoas, lugares, ambientes e economias distantes.
3. Relacionar a economia globalizada com problemas ambientais, injustiças e situações humanas indignas, em particular vividas por mulheres.
4. Reconhecer a insustentabilidade dos atuais padrões de consumo e refletir criticamente sobre os hábitos e motivações pessoais.
5. Identificar e comprometer-se com a adoção de ações concretas que contribuam para a salvaguarda da natureza e para a dignificação e o respeito pelos direitos das pessoas envolvidas na produção, transporte e venda dos produtos que consumimos.

Síntese da primeira etapa da proposta de atividades (p. 72)

Avaliar as motivações e hábitos de consumo de roupa.
Refletir as respostas identificando as suas implicações ambientais.

É possível adaptar as propostas sugeridas às crianças pequenas. Partindo de situações reais que ocorrem no cotidiano familiar e educativo, identificar alguns problemas ambientais e de consumo. Os diálogos com as crianças ajudarão a identificar outras atitudes que colocam em causa a sustentabilidade ambiental. O trabalho em colaboração com as famílias pode ser um excelente apoio e recurso. De seguida são apresentados alguns exemplos de vivências em contexto educativo.

Situação: A Maria (5 anos) chegou do Brasil com os pais e um irmão de 2 anos. Só traziam roupa de verão. Em novembro a mãe pediu ajuda para arranjar roupa para os dois filhos.

Como **proposta:** Foi enviado um email às famílias solicitando apoio e perguntou-se às crianças se tinham roupa que já não usassem e o que costumam fazer com essa roupa: “*Que fazem a essa roupa? Acham que vai para o lixo? Podem dar outro uso a essa roupa?*”. Paralelamente foi feita a partilha de histórias de família e amigos: “*O meu filho herdou muita roupa do meu sobrinho e depois de usada esta foi para o filho de uma amiga*”. A propósito desta conversa uma menina disse que tinha mais roupa que o irmão: “*Achas que precisas dessa roupa toda? Achas que precisas de ter 5 saias totu uma de cada cor? Pensem comigo, acham que precisam mesmo?*” Há também imagens que podem ser usadas como proposta inicial ou para a continuidade de diálogos com as crianças.

Outras possíveis **propostas:** Comparar as roupas aos sacos de plástico.

“Quando vamos às compras levamos saco já utilizado anteriormente e que será utilizado no futuro? Quantos mais sacos comprarmos, usarmos, comprarmos mais estamos a ajudar a destruir a natureza. O mesmo acontece

com a roupa. Será que não podemos reduzir o consumo? Será que não podemos reutilizar? Será que não podemos doar?”.

3. Pobreza e Desigualdades na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens

Objetivos: (p. 78)

1. Perceber a importância da habitação para se usufruir de uma vida digna e segura, com sentido de pertença coletiva e condições para se beneficiar das oportunidades comuns à maioria das pessoas.
2. Saber aplicar o conceito de pessoas em situação de sem abrigo a mulheres de diferentes regiões e locais do mundo, incluindo as que vivem em cabanas menstruais.
3. Compreender a relação entre a pobreza, exclusão social e a ausência de habitação digna.
4. Identificar as principais causas de pobreza que são mais gravosas para as mulheres ou que as atingem de forma especial.
5. Ver a incidência das desigualdades económicas e do empobrecimento em mulheres e em homens e perceber o conceito de feminização da pobreza e a sua amplitude mundial, dando exemplos desse fenómeno.
6. Conhecer alguns dos fenómenos que prejudicam mais as raparigas e mulheres pobres no mundo levando-as a situações de exclusão social.
7. Conhecer iniciativas a nível mundial que respondem ao empobrecimento das mulheres e combatem a sua exclusão.
8. Compreender os efeitos negativos da pobreza feminina e da exclusão das mulheres para o desenvolvimento humano global.

Síntese da primeira etapa da proposta de atividades: (p. 79)

Introduzir o tema da pobreza e da exclusão social.
Promover o debate: o que caracteriza uma pessoa pobre e uma pessoa excluída socialmente; se pensam existir diferenças entre rapazes/homens e raparigas/mulheres pobres ou excluídas; quais são as características de uma pessoa rica. Registrar as intervenções. Analisar exemplos.

Abordar de uma forma contextualizada o tema da pobreza e da exclusão social é possível desde a educação pré-escolar. Todas as crianças têm acesso a imagens que passam habitualmente nos media, sobre situações de pobreza, desigualdades, ou têm contacto com vivências, ou elas próprias podem vivenciar situações de pobreza, o que pode implicar a necessidade de abordar este tema com outros cuidados para não ferir a sua sensibilidade. A par da adaptação das propostas do Recurso são também apresentados alguns exemplos.

Situação: Na visita a uma horta as crianças observaram que há casas de madeira para apoio dos donos das hortas daquela zona. Uma criança disse: *“Sabes a minha mãe disse que há pessoas que dormem ali naquelas casas. É uma senhora que teve um bebé e os pais puseram-na na rua porque ficaram zangados com ela”*.

“Lá ao pé de minha casa há pessoas que moram nas barracas”, diz outra menina.

Educadora: “O que acham de uma mulher viver naquela casa com um bebé e sem ter condições. O que precisa de ter uma casa para se viver?”

Possíveis **propostas:** Este foi o ponto de partida para uma conversa sobre as habitações que conhecem, focando os diálogos nas desigualdades sociais. Não foi muito aprofundada, não foi transformada em Projeto de Investigação, mas tinha todas as potencialidades para poder ter continuidade promovendo aprendizagens diversificadas. Apresentar imagens e questões

que os levem a refletir e discutir ideias, é outra possibilidade. Uma boa questão para começar pode ser por exemplo: “*o que é ser rico e o que é ser pobre?*”.

4. Justiça Social na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens

Objetivos: (p. 88)

1. Refletir sobre o que são ações violentas e não violentas.
2. Compreender o papel dos movimentos sociais nas chamadas de atenção política e social e promover o papel das alunas e dos alunos, enquanto agentes que constroem sociedades socialmente justas na ótica da justiça social que tem por objetivo a criação e o fortalecimento do bem comum

Síntese da primeira etapa da proposta de atividades: (p. 89)

Apresentação de situações (em imagens, ou através de leitura) para refletirem se estas representam ou não situações de violência.

Para além da adequação destas propostas às crianças, pode-se refletir sobre a necessidade da participação de todas/os, homens, mulheres e crianças. Nesse sentido podem ser apresentadas, por exemplo, as histórias de Greta Thunberg (menina sueca) e de Malala Yousafzai (menina paquistanesa) existindo vários livros adequados para trabalhar estes testemunhos. E apresenta-se também o exemplo de uma situação vivida em jardim de infância.

Situação: Em 2020, a Rafaela levou para a sala, o livro *Greta e os Gigantes*⁴. Inspirado na luta de Greta Thunberg para salvar o mundo.

⁴ Tucker, Zoe, Pérsico, Persico (2020) *Greta e os Gigantes*, Jacarandá Editora

Proposta: Trabalhar esta história dando ênfase à importância da participação de todos e todas.

5. Paz na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens

Objetivos (p. 96)

1. Reconhecer a sobre-representação das raparigas e das mulheres enquanto vítimas e sobreviventes de violência em países em conflito.
2. Conhecer os principais instrumentos normativos das Nações Unidas promotores da paz e da segurança (DUDH, CEDAW, PAP, RCSNU 1325).
3. Apreender os diferentes impactos dos conflitos armados, da resolução de conflitos e da manutenção da Paz em mulheres e em homens e a necessidade da participação efetiva das mulheres nesses momentos.
4. Compreender que a Paz e a Segurança dependem de todos os Estados.

Síntese da primeira etapa da proposta de atividades (p. 97)

Ler e refletir sobre uma frase do Secretário-Geral das Nações Unidas relativamente à violência sobre mulheres e meninas. Analisar dados estatísticos relativos à violência doméstica. Promover o debate sobre estes dados.

Estas sugestões podem ser uma base de trabalho, devidamente adaptadas e contextualizadas. Naturalmente, através da comunicação social, e também através das vivências de muitas crianças refugiadas as questões da violência doméstica, da paz e da guerra fazem parte do quotidiano. Não falar delas, torna-as ainda mais complexas e assustadoras. O criar espaços de reflexão entre as crianças é sempre uma boa ideia. Há, no entanto, que ter sempre os devidos cuidados por poderem existir no grupo crianças que já vivenciaram, ou vivenciam situações de violência ou conflito. Relativamente à prevenção da violência desde a infância, e aos cuidados do trabalho a ter com crianças

que vivem em contextos familiares em que há violência sugere-se a consulta do projeto da Associação Portuguesa de Apoio às Vítimas, APAV, Hora do Ser, <https://apav.pt/ser/index.php/a-quem-se-destina/3-6-anos> e a seguinte publicação que a CIG traduziu e adaptou para Portugal: London Family Court Clinic /CIG (2007). De seguida são apresentados exemplos de situações vivenciadas em contexto educativo.

Situação: As crianças falam da guerra da Ucrânia que passa na televisão.

“Os meus pais não querem que eu veja mudam o canal. Mas a Ucrânia fica longe”, Miguel (6 anos).

“Mas já houve guerras perto a minha irmã tem um quadro do Picasso sobre a guerra”, João (6 anos).

Proposta: Foram ver no mapa onde fica a Ucrânia, todos tinham explicações e questões sobre o conflito. A irmã mais velha do João veio mostrar o quadro da *Guernica* do Picasso. Todos/as disseram o que viam e foram ver no mapa a localização de Guernica e a história do que aconteceu.

Ouvir as crianças, dar-lhes espaço para colocarem os seus pontos de vista e preocupações é fundamental. Os pontos de partida, infelizmente não faltam, as crianças têm acesso a muitas imagens reais de guerra, mas aqui ficam algumas questões que lhes podem ser colocadas: O que é a guerra? O que é a Paz? O que acontece quando há guerra? O que fazem as mulheres quando há guerra? O que podemos fazer para acabar com a guerra? Vamos fazer um texto coletivo?

6. Cidadania Global na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens

Objetivos (p. 104)

1. Identificar e refletir criticamente acerca dos constrangimentos e das ameaças à cidadania global, nomeadamente os problemas enfrentados pelas pessoas refugiadas, e sobre o impacto das nossas ações e corresponsabilidade na procura de soluções.
2. Identificar os fatores que potenciam a discriminação das pessoas refugiadas, com especial enfoque nas mulheres refugiadas.
3. Problematicar a situação das mulheres refugiadas.
4. Relacionar as injustiças e as situações humanas indignas com a cidadania global.
5. Identificar e comprometer-se com ações concretas para a salvaguarda da dignidade das pessoas.

Síntese da primeira etapa da proposta de atividades: (p. 105)

Apresentar imagens, frases e testemunhos e solicitar que cada um expresse a sua análise como ponto de partida para o debate em grupo, refletindo as diferenças das respostas de rapazes e raparigas. Refletir sobre a(s) condição(ões) de privilégio que cada um e cada uma tem.

Na sua generalidade as propostas podem ser adequadas às crianças pequenas, nomeadamente os problemas enfrentados pelas pessoas refugiadas, e sobre o impacto das nossas ações e corresponsabilidade na procura de soluções. Refletir com as crianças que nem todas as pessoas têm os mesmos privilégios (ex. garantia de comida, casa, roupa, higiene, família, etc.), quem sofre mais adversidades, as questões que afetam as mulheres, as crianças e os homens refugiados. Apresentam-se algumas sugestões complementares.

Situação: Leitura do livro de Manuela Castro Neves *Um menino bateu-me à porta na minha rua*⁵ (Sinopse: “Nesta rua, um dia, um menino bateu à porta. Falava uma língua desconhecida e o seu único amigo era um gato. Foi acolhido, acarinhado e encontrou um lar. Foi no conforto desse lar que esperou por quem procurava. Esta é uma história comovente sobre um menino perdido, que conseguiu fugir a uma guerra e nunca perdeu a esperança de encontrar os pais.”).

Proposta: a partir da história refletir com as crianças o que é uma pessoa refugiada? Porque fogem as pessoas dos seus países? Alguns recursos disponíveis para apoio a este trabalho podem ser encontrados, por exemplo, no site da Unicef⁶.

Para complementar as propostas de trabalho apresentadas no Recurso sugere-se ainda a leitura das publicações: Raposo, Ana; Figueiredo, Carla C.; Rego, Francisca C.; Rego, M^a Céu C.; Alvarez, Teresa (2022); Cardona, M. J. (coord.), Vieira, C., Tavares, T. C., Uva, M., Nogueira, C. & Piscalho, I. (2011); Cardona, M. J. (coord.), Vieira, C., Tavares, T. C., Uva, M. & Nogueira, C. (2010).

3) Reflexão final

Os conteúdos abordados com base no recurso Interseções (Silva, Alexandra; Madeira, Eliana Madeira; Coelho, La Salete; Moura, M^a José; Alvarez, Teresa, 2022) abrem imensas possibilidades que podem ser implementadas nos vários contextos educativos. Podem existir atividades que

⁵ Neves, Manuela C. (2019) *Um menino bateu-me à porta, na minha rua*. Ed. Zero a Oito

⁶ Unicef (S/D) <https://www.unicef.pt/> , *Como falar sobre situações de conflito com as crianças? Guia para pais/cuidadores*, https://www.unicef.pt/media/3447/guia_falar_situacoes_conflito_crianças.pdf

emergem a partir de situações do quotidiano, ou mesmo a partir de situações induzidas pelos/as docentes. Mas em qualquer situação é fundamental o envolvimento das crianças a nível da planificação, desenvolvimento e avaliação.

A adaptação do Recurso Interseções às crianças pequenas, na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, pode ser feita tendo como ponto de partida como ponto de partida interesses, questionamentos, situações observadas ou vividas pelas crianças. O enquadramento das diferentes temáticas pode ser apoiado através de recursos diversos (livros, filmes, imagens, ...) adequados às crianças.

As várias propostas apresentadas podem ser trabalhadas a nível da formação inicial e contínua abordando e refletindo sobre as sugestões aqui apresentadas e/ou outras mais próximas e significativas.

Este pode ser grande desafio para o Interseções III. Continuar o trabalho de adequação às práticas educativas e à formação inicial e contínua de docentes, desde a educação pré-escolar.

Referências

- Cardona, M. J. (coord.), Lopes da Silva, I., Marques, L., Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ed. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf>
- Cardona, M. J. (coord.), Vieira, C., Tavares, T. C., Uva, M., Nogueira, C. & Piscallo, I. (2011). *Guião de educação: Género e cidadania no 1.º ciclo do ensino básico*. CIG. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_1ciclo.pdf
- Cardona, M. J. (coord.), Vieira, C., Tavares, T. C., Uva, M. & Nogueira, C. (2010). *Guião de educação: Género e cidadania no pré-escolar*. CIG. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf
- DGE/ME (2017). *Estratégia nacional de educação para a cidadania*. DGE/ME. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Martins, O., (coord.) et al (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

London Family Court Clinic /CIG. (2007). Manual para a educação de Infância - crianças expostas à violência doméstica: conhecer e qualificar as respostas na comunidade, Ed. CIG https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/09/Manual-para-a-educacao-C3%A7%C3%A3o-de-infancia_crian%C3%A7as-expostas-a-violencia-domestica.pdfONU (2015). Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). ONU. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Raposo, A., Figueiredo, Carla C., Rego, F. C., Rego, M. C. C.; Alvarez, T. (2022). *A Escolinha em viagem para a Igualdade*. , CIG. <https://www.cig.gov.pt/?s=escolinha>
Silva, A., Madeira, E. M.; Coelho, L. S., Moura, M. J., Alvarez, T. (2022). *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, Edição Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Torres, A.; Pereira, L. T., Neves, M. J. (Coord.) Figueiredo, I. L., Cardoso, J., Silva, Rosália. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*, Ministério da Educação/ DDE <https://www.dge.mec.pt/referencial-de-educacao-para-o-desenvolvimento-educacao-pre-escolar-ensino-basico-e-ensino>

Referências legislativas

Despacho n.º 25931/2009 de 26 de novembro. Diário da República n.º 230 – II Série, Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015).

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Aprova o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Resolução nº 61/2018 de 21 de maio – Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação, Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação – Portugal + Igual, ENIND.

Resolução nº 94/2018, de 16 de julho – *I Série*, Estratégia Nacional de Educação para O Desenvolvimento 2018-2022 Departamento de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira, Portugal.